

VISÃO DO CORREIO

Um problema que não é da população

No calor da disputa pela Presidência da República e às vésperas de o novo chefe do Executivo nacional definido pelas urnas, vazam informações sobre medidas econômicas que estariam em estudo no Ministério da Economia. Para as que provocam maior impacto sobre a população, o ministro Paulo Guedes e o governo se apressam em negar, mas é de se esperar que efetivamente os técnicos que lidam diariamente com os números das contas públicas tenham que mostrar possíveis soluções para se equacionar o rombo fiscal que espera o país em 2023. Nas contas do governo, o déficit fiscal previsto no projeto de Orçamento da União para 2023 é de R\$ 63,7 bilhões, mas estimativas preveem algo próximo a R\$ 100 bilhões e, em cálculos do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o rombo total pode chegar a R\$ 430 bilhões.

A partir desses números, os técnicos do Ministério da Economia fazem contas. E os números estão mais próximos das projeções não oficiais, uma vez que o Orçamento de 2023 prevê o valor do Auxílio Brasil em R\$ 405. Os dois candidatos, Jair Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT), prometem manter o valor do benefício em R\$ 600, o que, segundo o Instituto Fiscal Independente (IFI), ligado ao Senado, deve custar aos cofres públicos R\$ 51,8 bilhões. Há ainda o custo da compensação aos estados pela limitação do ICMS sobre combustíveis, energia, comunicações e transporte, que os governadores estimam em R\$ 83 bilhões. Déficit fiscal maior pressiona a taxa de juros, que permanece elevada por mais tempo, encarecendo o crédito e sufocando a economia.

É com esse cenário que os técnicos trabalham por obrigação, porque é deles a responsabilidade de apontar soluções, mesmo que o titular da pasta e o governo se apressem em negar. Entre as propostas em estudo estaria a eliminação das despesas com educação e saúde das deduções do Imposto de Renda da Pessoa Física — que aliviam

o peso dos impostos, sobretudo para trabalhadores de renda mais alta. A medida prevê que esse corte gere uma arrecadação adicional da ordem de R\$ 30 bilhões, mas, por outro lado, eleva a carga tributária sobre a renda do trabalho. E essa medida, do ponto de vista fiscal, pode nem mesmo surtir o efeito esperado, uma vez que novamente os dois candidatos prometem elevar a faixa de isenção do IR da Pessoa Física para R\$ 5 mil, o que implica na redução de milhões de contribuintes na base da Receita Federal.

Outra proposta em estudo prevê a desindexação do salário mínimo e dos benefícios pagos pela Previdência Social, que Paulo Guedes nega agora, mas que é um desejo antigo do ministro da Economia. O argumento de que a desindexação não implicará redução dos salários, adotado pelo governo, esvazia o argumento da necessidade da medida. Se o reajuste não ficar abaixo da inflação é só manter as regras constitucionais vigentes hoje que determinam a recomposição do valor de compra do salário mínimo, assim como dos vencimentos dos aposentados. A proposta, obviamente, tem impacto, sobretudo nas contas da Previdência, onde 70% dos beneficiários recebem o mínimo.

O déficit fiscal para 2023 é um problema enorme para a economia brasileira a ponto de os próprios economistas do mercado financeiro falarem em um regime de exceção na regra do teto de gastos no ano que vem. Mais uma vez os dois candidatos estão próximos e defendem mudanças ou mesmo a eliminação da regra que limita as despesas. Não resta dúvida de que a situação fiscal do Brasil, um problema crônico da nossa economia, precisa ser ajustada, mas não é possível imaginar que o custo do descontrole das contas públicas recaia sobre a classe média ou os assalariados, lembrando que, sem correção, o salário mínimo hoje seria próximo a R\$ 700, ou pouco mais do valor do Auxílio Brasil. Essa conta cara não pode ser jogada no colo da população.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Que futuro teremos?

No início da noite de domingo saberemos quem será o presidente do Brasil pelos próximos quatro anos: Lula ou Bolsonaro. Já está claro, no entanto, que qualquer um dos dois que ganhar terá o apoio de apenas metade dos brasileiros e que não vencerá pelos seus próprios méritos, mas pelos erros e defeitos do adversário. Um quadro desalentador e muito preocupante, que não pode prevalecer. Precisa ser superado para o bem do país e de nosso povo. O vitorioso teria de ter humildade, competência, sabedoria e grandeza para superar essa terrível armadilha política e fazer um governo de pacificação e de união nacional, em benefício de todos e não apenas de seus seguidores. É isso que o Brasil precisa, é isso que esperamos, é isso que merecemos para que a nação possa se reconstruir e o país possa voltar a sonhar com um futuro melhor para todos. Qual dos dois candidatos estaria mais sensível e apto a pacificar e unir o país?

» **Ricardo Pires**
Asa Sul

Vergonha

Como homem, sinto profunda vergonha alheia pelos xingamentos desferidos pelo ex-deputado e criminoso Roberto Jefferson contra a ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal. Identifico que o abominável comportamento é próprio dos bolsonaristas machões, em relação às mulheres de um modo geral e, especialmente, àquelas que não se submetem aos seus interesses. A cadeia é o melhor lugar para o criminoso ficar. O condenável comportamento de Jefferson não corresponde à grande parte dos homens. O machismo e a misoginia são resultado de uma deformidade educacional histórica, que nos coloca como seres superiores às mulheres. Os homens não são superiores às mulheres. Da mesma forma achei abominável o presidente da República dizer que "pintou um clima" ao ver adolescentes arrumadas e maquiadas na região de São Sebastião, e supeitar que estavam prontas para "ganhar a vida", numa referência às que são profissionais do sexo. Mas eram adolescentes e, se estivessem vendendo o corpo para sobreviver, o presidente deveria se perguntar sobre o que fez ou deixou de fazer para impedir que jovens se prostituíssem para matar a fome ou conseguir meios para ter acesso ao que a miséria real lhes nega. Quais políticas de Estado fracassaram diante do que determina as leis que garantem a proteção de crianças e adolescentes. Se reeleito, algo que não desejo, espero que o presidente e seus ministros sejam mais atentos aos direitos humanos, com menos preconceito e mais respeito a todos os brasileiros e brasileiras de todas as camadas sociais,

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Redução: prática de diminuir tamanho, conteúdo e quantidade de produtos, sem reduzir preços. Consumidor precisa ficar atento.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Pintou um clima: as vítimas de assédio do ex-presidente da Caixa Pedro Guimarães estão revoltadas com declarações do presidente Bolsonaro, que não viu nada demais nos depoimentos delas. Não poderia ser diferente.

Elza Lopes — Águas Claras

Passado o primeiro turno das eleições, o GDF está trocando toda a pavimentação asfáltica em vários pontos de Ceilândia. Ação importante, mas que chega com muito atraso.

Pedro Paulo Cruz — Ceilândia

Domingo será o Dia D da democracia

Joaquim Honório — Asa Sul

mas, principalmente, aos mais humildes. Precisamos sentir orgulho, e não vergonha, de quem comanda o Brasil.

» **Joaquim Gomes Silveira**
Taguatinga

Violência

Se Roberto Jefferson, presidente em regime domiciliar, mantinha um arsenal de armas e munições em casa, há de se imaginar o tamanho dos milhares arsenais dos adeptos do bolsonarismo espalhados pelo país. Está mais do que demonstrado que a violência extrema é o padrão desses grupos que odeiam a democracia e defendem o retorno da ditadura, com tortura e morte dos que se opõem ao regime quase autocrático do presidente da República. Tenho medo que o próximo dia 30 seja sangrento, dependo do resultado que sair das urnas. A performance do Jefferson, no domingo passado, mostrou que essa turma não está a fim de só divulgar mentiras nas redes sociais, por meio de discursos com dados falsos e, propagar o ódio. Está disposta a matar qualquer opositor, com requintes de crueldade. Não faltam fuzis para isso, após o presidente rasgar o Estatuto do Desarmamento. Penso que as verdadeiras forças de segurança pública precisam ficar muito atentas, já que o candidato da oposição vem ganhando a dianteira, segundo as pesquisas de opinião pública. O Brasil não pode ser tingido de sangue, como muitos desejam.

» **Emiliano Gonzaga Lopez**
Vicente Pires

Candidatos 2026

André Gustavo Stumpf (*O poder da política*, 25/10) escreve com a precisão de ourives. De acordo com as previsões do caledado jornalista, "quem olhar para o futuro vai enxergar em Romeu Zema, em Minas Gerais, ou Tarcísio de Freitas, em São Paulo, possíveis candidatos em 2026". Nesse sentido, recordo o que escrevi, em 10 de outubro, nas redes sociais e no blog carioca Tribuna da Internet, sob o título "Figurinhas valiosas no novo álbum da política": Romeu Zema é danado. Recuperou a economia mineira, depois da tragédia petista que entristeceu o Estado. Fala firme e com autoridade dos vencedores. Outra figurinha que surge com destaque é Tarcísio de Freitas. Em São Paulo, é muito procurado por colecionadores e eleitores. Chegou como quem não quer nada. Apadrinhado por Bolsonaro, hoje é forte candidato, apesar de ser um estranho no ninho paulista.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@cbnet.com.br

Respeitem a democracia

As eleições do próximo domingo talvez sejam as mais importantes da história da democracia brasileira. Também as mais conturbadas e tensas. O ato de terrorismo perpetrado pelo ex-deputado federal Roberto Jefferson contra agentes da Polícia Federal que cumpriam uma ordem de prisão é dos eventos mais graves da política nacional. Um dos principais aliados de Jair Bolsonaro usou um fuzil para disparar mais de 50 vezes contra os policiais, além de arremessar granadas — armamento de comercialização proibida e uso restrito das forças de segurança. Ainda que o presidente tente se desvincular do agora "estorvo", foi o próprio Bolsonaro quem estimulou a política armamentista. "Tem que todo mundo comprar fuzil, pô. Povo armado jamais será escravizado", declarou, em 27 de agosto de 2021.

Ao incorporar o Rambo, no último domingo, Jefferson seguiu à risca o conselho de seu aliado e mostrou desprezo pela democracia. Tentou tumultuar o ambiente pré-eleitoral e a incitar os bolsonaristas contra o Supremo Tribunal Federal e o juiz Alexandre de Moraes. Ao resistir à prisão, quase matou agentes da PF e saiu do episódio com indiciamento por quatro tentativas de homicídio que poderão lhe custar mais alguns anos de cadeia. O ato tresloucado do aliado de Bolsonaro também pode ser interpretado quase como chamamento à desordem pública e ao caos. Pouco antes de escrever este artigo, deparei-me com uma

notícia sobre a prisão de cinco pessoas em posse de armas, munição e bandeiras nazistas, em Santa Catarina. Roberto Jefferson pode inspirar outros fanáticos e fascistas a atazanarem as eleições.

Três meses atrás entrevistei Steven Levitsky, cientista político da Universidade de Harvard e autor de *Como as democracias morrem*. Ele avisou que Bolsonaro poderia rejeitar uma possível derrota nas urnas. E advertiu: "A tolerância da violência política por parte dos grandes partidos políticos é prenúncio para o colapso da democracia". Existe o temor de que, caso Lula se torne presidente, Bolsonaro e seus asseclas mais radicais tentem repetir, em prédios públicos de Brasília, a invasão ao Capitólio, em 6 de janeiro de 2021. Steve Bannon, conselheiro político de Donald Trump, também mantém forte influência sob o clã Bolsonaro.

As próximas horas serão um teste crucial para a democracia brasileira, conquistada a tão duras penas, ao custo de golpes de cassete, pau-de-arara e choques elétricos. Cabe ao verdadeiro cidadão de bem zelar por ela e impedir que o Brasil desça aos porões do autoritarismo e da corrosão institucional. É preciso que todos tenhamos olhos atentos na garantia da paz e da ordem pública e no respeito pela vontade popular. O Brasil é grande demais para se deixar ameaçar por marginais que confundem patriotismo com fanatismo, messianismo e caos.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara"
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Salim Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Pinaralto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Tel: (62) 3085-4770 e 62-3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em dinheiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h; sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1532 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br. Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES

(horizontais)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade